



expressa sob a forma de agressão, insultos, humilhações, isolamento e perseguição. **Sabe-se, por intermédio de estudos, que metade dos estudantes é intimidada pelo menos uma vez na vida escolar e que pelo menos 10% o são com certa regularidade.**

O fenómeno da violência escolar não é novo, os conflitos entre crianças e adolescentes, na escola, sempre existiram. Mas se no passado os conflitos aconteciam, mais frequentemente, entre iguais, hoje nem sempre isso acontece, constatam-se uma série de actos de intimidação sistemáticos que indiciam uma verdadeira escola de violência!

### ***Mas afinal qual é o perfil psicológico dos agressores e como podemos caracterizar as vítimas de violência escolar?***

Muitos estudos têm mostrado que é necessária uma interacção complexa de factores que elevam o risco do aparecimento de condutas violentas nas

O *bullying* ou violência escolar é um termo criado na década de 80 na Noruega, que tem origem na palavra inglesa "bully", ou seja, valente ou valentão. Na forma de verbo, indica a acção de ameaçar ou intimidar. E é isso mesmo que ocorre: uma série intencional e repetida de atitudes agressivas, de um ou mais sujeitos sem qualquer motivo plausível, contra um grupo ou um colega sobre o qual exercem algum poder de intimidação (violência física, verbal ou psicológica) que se

crianças e nos adolescentes, para que o *bullying* se evidencie: ter vivido situações de grande violência; ter sido vítima de abuso sexual ou físico; ter sido exposto a violência através de jogos ou da televisão; uso de drogas e abuso de álcool; ambiente socioeconómico precário; família desestruturada; problemas psicológicos ou psiquiátricos severos, entre outros. Os agressores são geralmente do género masculino, com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos, apresentam baixa tolerância à frustração, são impulsivos, inseguros e manipuladores. Mostram com frequência comportamentos hostis, têm problemas de relacionamento interpessoal e poucas competências morais e sociais. Por norma apresentam baixo rendimento escolar.

Entre os agressores podemos identificar três grupos: os intimidadores (os "bullies", geralmente mostram-se mais agressivos e revelam um perfil de liderança), os

intimidados (os que se calam com medo de se transformarem na próxima vítima, compactuando com as situações de violência e tornando-se também agressores) e os espectadores (o fenómeno de observação e exposição pode torná-los em agressores).



As vítimas escolhidas pelos agressores, são normalmente, crianças ou adolescentes inseguros, com baixa auto-estima, com dificuldades de integração escolar ou em grupos, fisicamente vulneráveis, que andam sozinhas ou com poucos amigos e que se mostram menos propensas a oferecer resistência.

**Aos pais cabe a tarefa de estarem atentos ao surgimento de comportamentos pouco habituais nos filhos: receio em ir para a escola; mostram-se abatidos, confusos, agressivos, excessivamente irritados ou apáticos; excessivas queixas físicas (enjoos, dores de cabeça, estômago, cansaço); choro frequente; alterações bruscas no aproveitamento escolar, desmotivação e receio de sair da escola sozinho. A frequente “perda” de material escolar ou objectos pessoais ou ainda o surgimento frequentemente de explicações pouco razoáveis para esses factos, assim como para o aparecimento de ferimentos corporais, roupa ou material escolar danificado, podem indicar que o seu filho é vítima de *bullying*.**

Partir do princípio que os agressores são crianças ou adolescentes fortes é falso, eles próprios foram ou são vítimas e reagindo a essa violência desenvolvem uma forma particular de se relacionar com

o meio-ambiente, que os diferencia e lhes traz também sofrimento. Quando estas crianças deixam de ser reconhecidas como “bullies” podem mesmo vir a ser as próximas vítimas de bullying, pelo que a intervenção psicológica, familiar e escolar é urgente, tanto para vítimas como para os agressores, no sentido de lhes permitir desenvolver a capacidade para se expressarem e se relacionarem de forma socialmente adequada e de se tornarem adultos saudáveis e equilibrados. ■

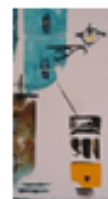


Ana Durão  
Psicóloga Clínica

*Seleccionámos alguns vídeos sobre este tema na nossa página do facebook.*



Gabinete de Psicologia  
Clínica



Visita a nossa Página e torna-te Fã.